

Dalla demonstra que vai agir com isenção

Expedito Filho

O presidente do Congresso Nacional, senador Moacyr Dalla, após receber do governador Franco Montoro um dossiê com os dados oficiais sobre o comício da Sê, disse que o documento o orientará quanto a possíveis decisões que tenha que tomar durante a votação da emenda Dante de Oliveira, no dia 21 de abril. No encontro, realizado no seu gabinete, Dalla afirmou que a adesão dos prefeitos do PDS à campanha por eleições diretas é inevitável e que a mobilização tomará um vulto, ainda maior.

Este foi o segundo passo de Moacyr Dalla em direção à estratégia traçada, visando tocar com independência, os difíceis trabalhos do Legislativo no decorrer deste ano. O primeiro, dado logo na reabertura dos trabalhos do Congresso, ficou transparente com o discurso em que pregou a necessidade de uma posição independente do Congresso, voltada aos anseios do povo brasileiro.

Na conversa com Franco Montoro, mantida na presença da imprensa, Dalla, após reafirmar que assumirá durante os trabalhos uma posição de neutralidade, lembrou uma pergunta formulada por um repórter, caso o quórum do Senado, no dia da votação, da emenda Dante de Oliveira registre a presença de 45 senadores e não de 46 como exige o regimento. Ele não vacilou e disse que a resposta era, ainda, um ponto de interrogação. Após insistência do **Jornal de Brasília**, o senador relaxou e, como resposta, deixou um sorriso que tranquiliza aqueles que acreditam nas diretas.

Dificuldade

No entanto, o senador considera difícil a mobilização de dois terços da Câmara e dois terços do Senado em prol da emenda Dante de Oliveira. Para o presidente do Congresso Nacional, a questão do retorno das eleições diretas

tem que ser resolvida através de entendimento entre Governo e Oposição. "E preciso ter paciência — explicou — mas se cederem um pouco pra cá e outro pra lá, pode sair um acordo que agrade as duas partes".

Na ocasião, Dalla voltou a lembrar as dificuldades encontradas, nos consecutivos encontros entre os líderes de Oposição e do Governo, para acertar a data da votação da emenda Dante de Oliveira. "Tenho experiência de advogado criminalista — observou — e as primeiras conversas não são fáceis".

Por outro lado, Dalla disse não ter conhecimento de qualquer proposta do Governo que implique no adiamento do retorno das eleições diretas para 1988. Salientou que até o momento nem o líder do PDS, senador Aluysio Chaves, nem o presidente do PDS, senador José Sarney, haviam lhe fornecido qualquer informação oficial.

Encontro

"Oi, professor". Com essa expressão, soltas entre sorrisos de boas vindas, o senador Moacyr Dalla recebeu o governador Franco Montoro. A conversa foi logo encaminhada num clima de cordialidade, ocasião em que Montoro aproveitou para elogiar o discurso de Dalla e seu comportamento como presidente do Congresso.

Montoro afirmou que a adoção de uma posição de neutralidade e independência é o que se pode esperar do presidente do Congresso Nacional. Dalla concordou. Depois, os dois passaram a falar sobre o comício de São Paulo. A cada estatística revelada por Montoro, Dalla respondia com um discreto entusiasmo. No entanto, quando o governador lhe mostrou um documento a favor das eleições diretas, assinado por mais de 80 prefeitos do PDS, Dalla não resistiu: "isso é inevitável", comentou.